

Festival de cinema celebra o olhar documental de Mark Cousins - 31/03/2022

O Estado de S. Paulo - SAO PAULO-SP

Audiência: 615000

O documentarista e historiador do cinema irlandês Mark Cousins abre o *É Tudo Verdade 2022*. Em dose dupla. Em São Paulo, passa *A História do Olhar*. No Rio, *A História do Cinema: Uma Nova Geração*. São filmes de inspirações diversas. O primeiro, com o mesmo título do livro lançado por Cousins, é muito pessoal. Uma reflexão livre sobre o olhar, inspirada em cirurgia de catarata à qual Cousins se submeteu. *VISÃO*. O que é o olhar? A pergunta, que já fez a cabeça de filósofos como Merleau-Ponty, recebe de Cousins uma compreensível resposta cinematográfica. Abraçamos o mundo com nosso olhar, construímos esse mundo e ele tem muito a ver com a memória. O tempo entra na composição do olhar e, a cada estágio de vida, corresponde um tipo de visão sobre o cinema, sobre os outros, sobre nós mesmos. Para melhor explorar essa ideia, Cousins não hesita em lançar mão da ficção, imaginando-se anos depois e, já velho, contemplando em retrospectiva esse nosso louco mundo da segunda década do século 21.0 Brasil entra de forma indi-reta nessa história com o van-guardista *Rien Que lês Heures* (1926), filmado por Alberto Cavalcanti na Europa. Em *A História do Cinema: Uma Nova Geração* retorna o Cousins pesquisador, rigoroso e de larga amplitude, já conhecido por sua série televisiva *A História do Cinema: Uma Odisseia e WomenMakeFüm*. Reencontramos aqui a figura desse pesquisador de língua inglesa, porém de modo algum autocentrado. Pelo contrário. Ao trazer à cena o cinema do nosso tempo, Cousins vai buscá-lo em diversas latitudes e longitudes. Mistura gêneros - dramas, comédias, musicais, filmes de ação e terror - e percorre Ásia, África, Oceania e América do Sul. O Brasil surge num raro enlace com o passado através de *Limite*, de Mário Peixoto. As

Festival de cinema celebra o olhar documental de Mark Cousins - 31/03/2022

O Estado de S. Paulo - SAO PAULO-SP

Audiência: 615000

escolhas são pessoais? Sim, inevitavelmente. O cinema há muito já dobrou o século de existência e se reproduz de maneira exponencial. Abordar esse oceano significa escolher. Cousins tem suas opções. Cabe reconhecer que, nesse inevitável subjetivismo, procura ser o mais inclusivo possível. Parabéns do espectador. ?

Festival de cinema celebra o olhar documental de Mark Cousins - 31/03/2022

O Estado de S. Paulo - SAO PAULO-SP

Audiência: 615000